

DEPOIMENTO DO PROFESSOR MÁRIO MACHADO LEITE

Vogal do Conselho Directivo do LNEG – Laboratório Nacional de Energia e Geologia

Sobre as Águas Minerais e de Nascente Portuguesas

A escassez recorrente dos mananciais de água superficial em épocas de seca prolongada e a sua crescente vulnerabilidade têm alertado para a importância da ÁGUA SUBTERRÂNEA, que pode vir a impor-se como o Ouro do século XXI. Já no séc. XVIII, o rei D. João V ter-se-á apercebido dessa riqueza nacional, tendo promovido o levantamento de todas as nascentes e a realização de um vasto programa de construção e recuperação de fontes e fontenários alimentados por águas subterrâneas, em todo o território, como forma de melhorar a qualidade de vida das populações.

Águas Minerais e de Nascente, genericamente consideradas Águas Naturais, são preponderantemente constituídas por água da chuva que se infiltrou na crosta superficial e que empreendeu um trajecto longo e a profundidade considerável, com elevado tempo de residência em contacto com rochas que se encontram em condições termodinâmicas diferentes das que reinam à superfície, a coberto de qualquer mistura com águas superficiais.

Águas Naturais são, assim, águas de excepção caracterizadas por três atributos fundamentais: i) são águas genuínas, no sentido em que cada uma não tem paralelo com qualquer outra, visto as suas composições e propriedades delas derivadas estarem intimamente ligadas com as rochas com que estiveram em contacto em profundidade; ii) são águas impolutas, porque empreenderam uma circulação profunda, sem qualquer contacto com águas superficiais; iii) são um recurso natural de elevada qualidade, vigiado por organismos oficiais, através de programas de controlo que garantem a sua conformidade com padrões europeus.

A diversidade da natureza da Geologia de Portugal, em que maciços rochosos fracturados, de tipo granítico, quartzítico ou outros tipos cristalinos ou metamórficos, predominam em extensas áreas do território, é favorável à existência de reservas consideráveis de águas subterrâneas, muito distintas entre si e de elevada qualidade, que interessa preservar a aproveitar criteriosamente.

As Águas Engarrafadas portuguesas, que exploram importantes reservas desse recurso, disseminando actividade industrial ao longo do território, são produtos de excelência disponibilizados ao mercado, que acrescentam riqueza primária e mais-valias à economia nacional.

20 de Março de 2012